

# CURSO: TEORIA E HISTÓRIA DO ANARQUISMO

EACH-USP, São Paulo, 20-24 de julho de 2015



## Realização:



**Apoio:**



## **Instituto de Teoria e História Anarquista**

- Fundado em 2012
- Coordenado por pesquisadores do Brasil e África do Sul
- Agrega pesquisadores de diversos países (acadêmicos e não acadêmicos)
- Estimula a produção e a difusão da pesquisa do anarquismo, desde algumas linhas teórico-metodológicas (especificadas adiante)
  
- Site: <https://ithanarquista.wordpress.com>
- Facebook: <https://www.facebook.com/ITHAIATH>



## Planejamento:

### **1.) ABERTURA / ANARQUISMO REDEFINIDO: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS, CONCEITOS E PRINCÍPIOS**

**Alessandro Soares da Silva / Felipe Corrêa**

- Introdução geral aos temas do curso
- Abordagens teórico-metodológicas dos estudos do anarquismo
- Conceitos centrais e princípios

### **2.) RESPONDENDO À CRÍTICA MARXISTA: ASPECTOS GERAIS E GRANDES EPISÓDIOS DO ANARQUISMO**

**Rafael Viana da Silva**

- Retomada da crítica marxista ao anarquismo
- Contraponto por meio da análise teórico-histórica e dos grandes episódios do anarquismo

### **3.) CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PERÍODO DE EMERGÊNCIA DO ANARQUISMO**

**Raphael Amaral**

- Discussão da história dos séculos 19 e 20, que constitui o pano de fundo do surgimento e da difusão mundial do anarquismo



#### **4.) PROCESSO DE SURGIMENTO DO ANARQUISMO, SEUS GRANDES DEBATES E SUAS CORRENTES**

**Felipe Corrêa**

- Retomada dos elementos contextuais que contribuíram com o surgimento do anarquismo
- Apresentação de seus grandes debates e suas correntes

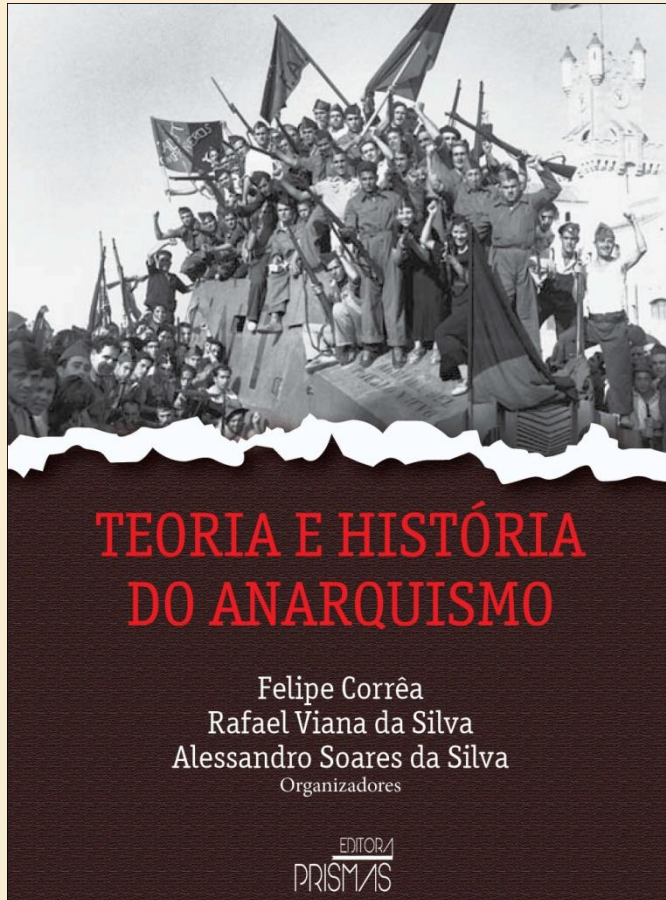
#### **5.) ANARQUISMO E SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO NO BRASIL: ASPECTOS HISTORIOGRÁFICOS E DEBATES FUNDAMENTAIS / ENCERRAMENTO**

**Rafael Viana da Silva / Alessandro Soares da Silva**

- Discussão conceitual acerca da relação anarquismo-sindicalismo
- Análise do caso brasileiro do século 20



## Livro referência:



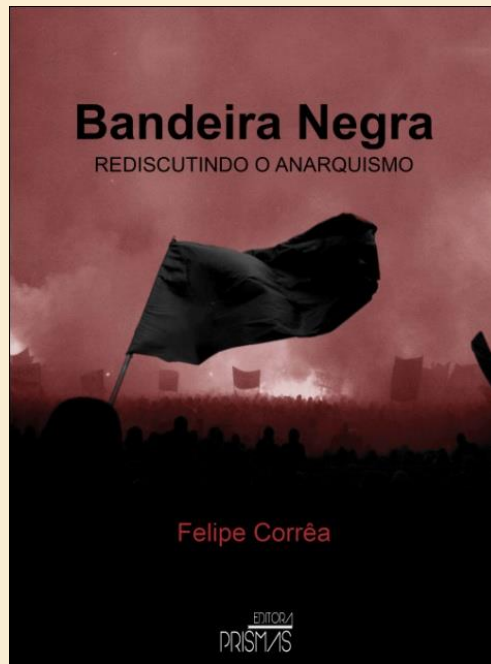
### *Teoria e História do Anarquismo*

CORRÊA, Felipe; SILVA, Rafael Viana da;  
SILVA, Alessandro Soares da (orgs.)

*Prismas, 2014*



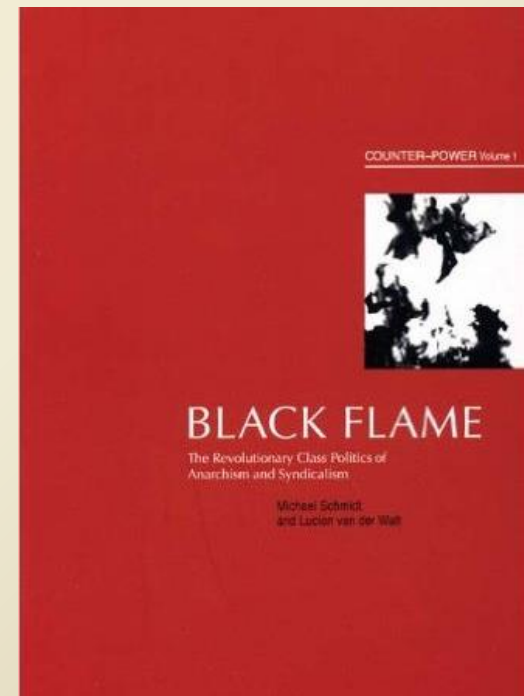
## Livros de apoio:



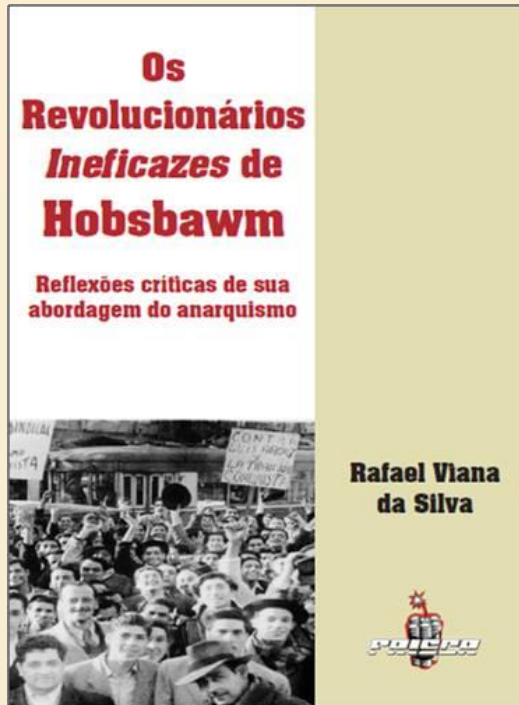
***Bandeira Negra: rediscutindo o anarquismo***

CORRÊA, Felipe  
*Prismas, 2014*

***Black Flame: the revolutionary class politics of anarchism and syndicalism***  
SCHMIDT, Michael; VAN DER WALT, Lucien  
*AK Press, 2009*



## Livros de apoio:



*Os Revolucionários Ineficazes de Hobsbawm: reflexões críticas de sua abordagem do anarquismo*

SILVA, Rafael Viana da.

*Faísca, 2015.*





## Dinâmica e informes:

### Questões do público:

- Serão respondidas ao final de todas as aulas
- Devem ser enviadas em papel pelo nosso monitor:  
Kauan e Elisa | Papel e caneta
- Se não houver tempo de responder todas as questões, tentaremos respondê-las ao longo do curso

### Bibliografia:

- Livro base do curso e apostila disponíveis na Xerox (pasta 78, até 20h)
- Interesse de compra de livros:  
Kauan e Elisa | Mostruário | Ficha interesse

### Certificados:

- Para inscritos formalmente
- Entregues posteriormente (CCEX enviará email)





# RESPONDENDO A CRÍTICA MARXISTA: ASPECTOS GERAIS E GRANDES EPISÓDIOS DO ANARQUISMO

**Rafael Viana da Silva**  
Historiador (UFRJ)  
Mestre e doutorando (UFRRJ)



# Estrutura da apresentação

1. Síntese das críticas marxistas
2. Grandes episódios históricos do anarquismo
3. Apontamentos conclusivos



# SÍNTESE DAS CRÍTICAS MARXISTAS





- 1) Falta de compreensão das causas da exploração e da luta de classes;
- 2) O anarquismo é o individualismo burguês às avessas;
- 3) Incompreensão do desenvolvimento da sociedade (transformação do capitalismo em socialismo). “O anarquismo é fruto do desespero. É a psicologia do intelectual perdido ou do elemento excêntrico, mas não do proletariado”





4) Incompreensão da luta de classe do proletariado, negação da política, incompreensão do papel da organização e da educação dos operários, panacéias compostas de remédios unilaterais, sem conexão;

5) Nenhuma doutrina, nenhum ensinamento, nenhuma teoria. Fiasco completo nas experiências do movimento revolucionário.

**Lênin**, 1901. Publicado em Proletárskaya Revoliutsa, número 07.





“A pedra angular do anarquismo é o indivíduo, cuja libertação constitui, a seu ver, a condição principal da libertação da massa, da coletividade. Segundo o anarquismo, a libertação da massa é impossível, enquanto não se liberte o indivíduo; conseqüentemente, sua palavra de ordem é: "Tudo para o indivíduo".

**Stálin**, Anarquismo ou Socialismo, 1907.  
Publicado em “Dro” (O tempo).





“Somente um homem de espírito completamente vazio pode ver nos bandos de Makhno ou na insurreição de Kronstadt uma luta entre os princípios abstratos do anarquismo e do socialismo de Estado. Em realidade, esses movimentos eram convulsões da pequena-burguesia camponesa.”

**Trotsky** , Marxismo e Anarquismo







“O anarquismo é uma versão extremada de *liberalismo* e está assentado sobre raízes *individualistas ou pequeno-burguesas*. O anarquismo é um fenômeno político ligado a um contexto pré-industrial ou de países subdesenvolvidos.”

**Hobsbawm, Revolucionários**



## O anarquismo no sentido panfletário/ideológico da política marxista

- a) Doutrina pequeno-burguesa, b) idealista ou sem teoria para compreender a realidade, c) individualista e/ou liberal d) espontaneísta, contra a organização, e) nega a política, f) ligada essencialmente aos camponeses e artesãos do “mundo atrasado” etc.



## a) pequeno-burguesa

- O anarquismo é uma doutrina pequeno-burguesa e não operária. É daí que vem o seu caráter vago e indefinido e a sua incapacidade de elaborar uma teoria que dê conta da luta de classes real.
- “Convulsões da pequena-burguesia camponesa” (Trotsky, Marxismo e Anarquismo).



## **b) idealista ou sem teoria para compreender a realidade**

- “O anarquismo não possui qualquer concepção das causas da exploração do homem pelo homem.”
- “O anarquismo não tem qualquer contribuição significativa a fazer à teoria socialista, embora seja um elemento crítico útil” [...] tem bases filosóficas irracionalistas (Hobsbawm, Revolucionários).



- “Bakunin desliza flagrante e contraditoriamente para o leito comum idealista dos revolucionários pré-proletários da Revolução Francesa. [...] Bakunin pensa a história da humanidade avançando a partir do desenvolvimento do pensamento humano, das idéias, e não, como em Marx e Engels, do desenvolvimento das forças produtivas materiais.” (Almeida)



## c) doutrina individualista e/ou liberal

- “A *‘teoria’* anarquista foi exposta pela primeira vez por Max Stirner (pseudônimo de Gaspar Schmidt – 1806–1856)
- “As concepções de Stirner, uma teoria do individualismo extremo, refletindo um protesto pequeno-burguês contra o sistema burguês, influenciaram os representantes do anarquismo que sobreviveram à sua época (Proudhon e Bakunin, por exemplo)”



- “O anarquismo é uma versão extremada de *liberalismo* e está assentado sobre raízes *individualistas ou ‘pequeno-burguesas’*.” (Hobsbawm, *Revolucionários*).
- “as versões extremadas do liberalismo individualista, são tão anarquistas quanto Bakunin” (Idem).



## d) espontaneísta, contra a organização

- “São próprios de todas as correntes anarquistas os sonhos utópicos de criação de uma sociedade sem Estado e sem classes exploradoras, por meio de uma rebelião espontânea das massas populares e da abolição imediata do poder do Estado e de todas suas instituições, e não por meio da luta política da classe operária, da revolução socialista e do estabelecimento da ditadura do proletariado.” (Kolpinsky, “Epílogo” de “Acerca del Anarquismo y el Anarcosindicalismo”).





## e) nega a política

- “Esses senhores reclamam a abstenção total de toda ação política, em particular a não participação em todas as eleições.” (Engels, 1872, Carta a Louis Pio).



## **f) ligada essencialmente aos camponeses e artesãos do “mundo atrasado” etc.**

- O anarquismo é um fenômeno político ligado a um contexto pré-industrial ou de países subdesenvolvidos. (Hobsbawm, Revolucionários)
- O anarquismo como fenômeno de massas teria se restringido a Espanha em 1936-1939 (Idem)



- Apesar de **Lênin** ter afirmado que “a inconsistência do anarquismo deve [...] ser demonstrada” e que “é necessário examinar a ‘doutrina’ dos anarquistas de alto a baixo e colocá-la à prova sistematicamente em todos os aspectos” (“O Materialismo Dialético e o Anarquismo”), muito do que se fez, no campo da esquerda em geral, e do marxismo em particular, desde Marx e Engels, foi realizar uma leitura completamente panfletária e sem qualquer base teórica, científica, relevante. Não foi possível, nesse sentido, “examinar a doutrina de alto a baixo” e nem afirmar sua “inconsistência”.



**O senso comum e as abordagens panfletárias/ideológicas não podem fundamentar qualquer investigação teórico-científica séria.**

O “pensamento histórico, por conseguinte, como científico é, por definição crítico da **tradição** – e de modo totalmente independente do eventual papel que a tradição possa ainda exercer no conjunto das idéias e normas em que ele se insira.” RÜSEN, 2001;

Ciência é método. Com isso não se está pensando em nenhum método determinado, como por exemplo o método matemático das ciências naturais, mas sim numa regulação do pensamento, pela qual se possa garantir a pretensão de validade de suas sentenças. Essa regulação consiste na incorporação sistemática da dúvida sobre a validade de sentenças como fator constitutivo do pensamento.” RÜSEN, 2001.

***Necessidade imediata de abandonar as abordagens fundamentadas no senso comum e no senso comum “douto”.***

***“Levar o anarquismo a sério”: análise histórica com base em dados e episódios.***



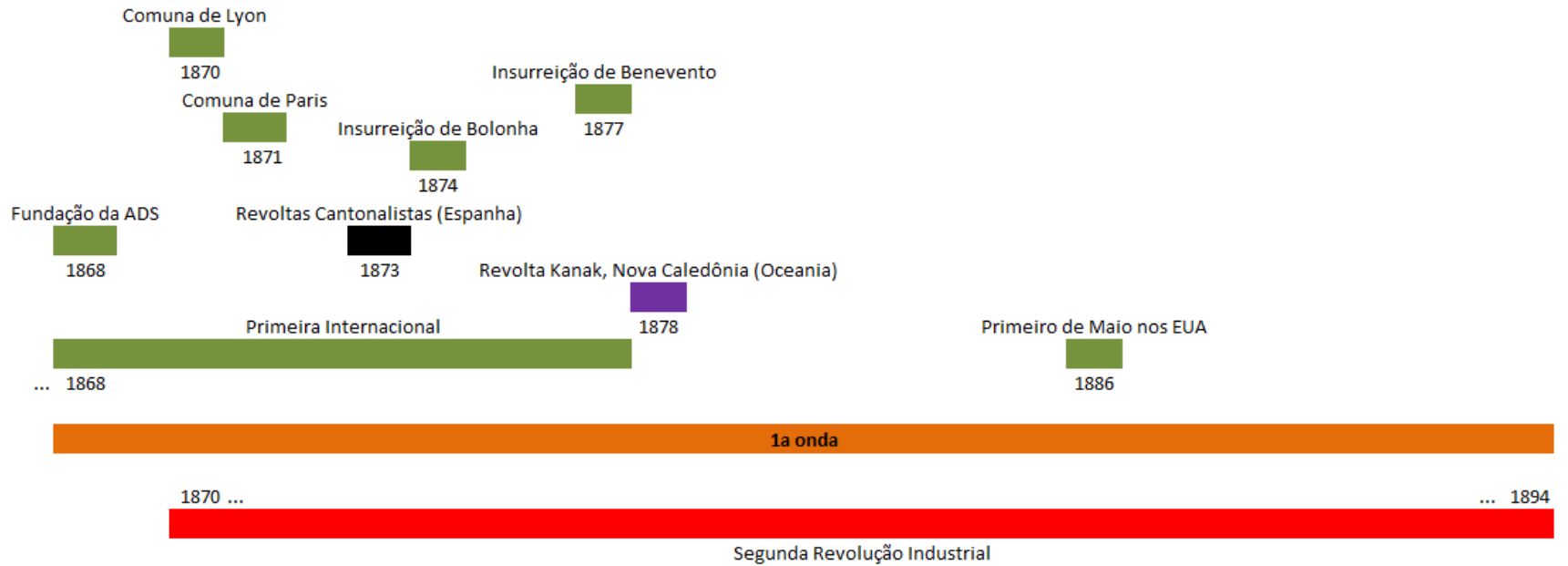
# GRANDES EPISÓDIOS HISTÓRICOS DO ANARQUISMO



# Primeira onda (1868-1894)

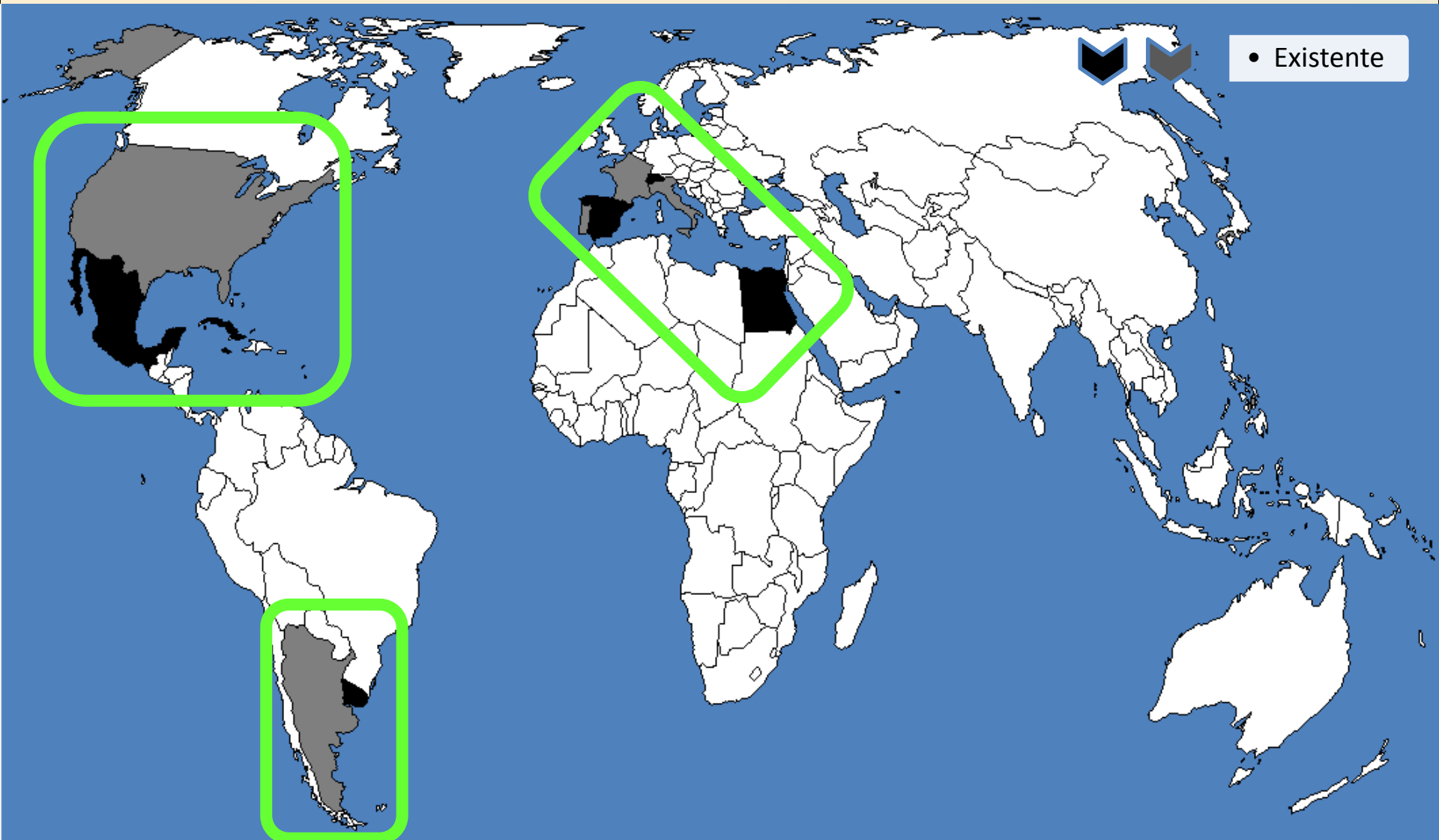


# LINHA DO TEMPO (1868-1894)



# Conformação e Consolidação

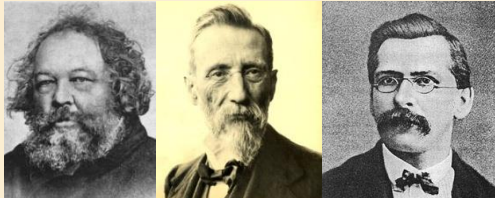
1868-1886





# CONFORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO (1868 A 1886)

## Episódios relevantes desse primeiro período



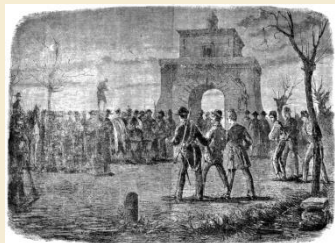
- 1868, Fundação da ADS

- 1870, Comuna de Lyon [França]



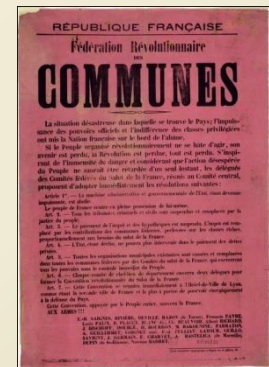
- 1871, Comuna de Paris [França]

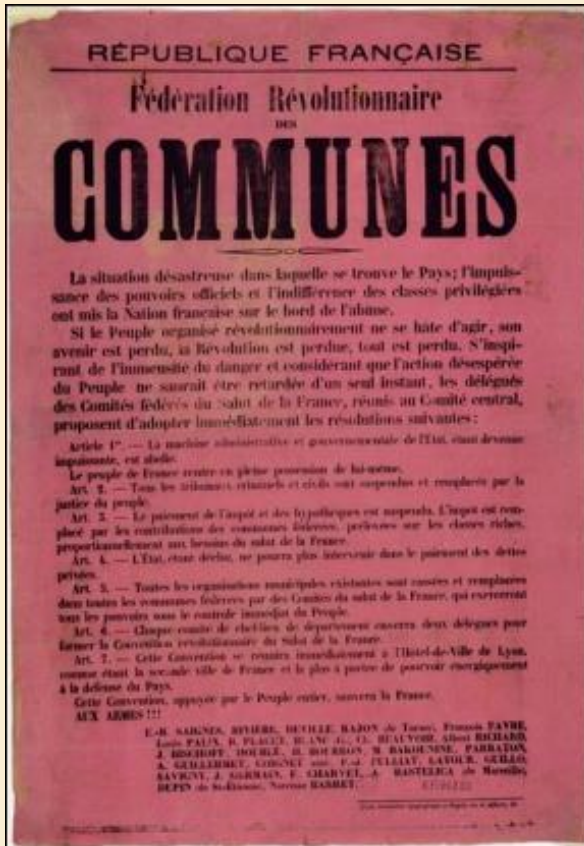
- 1873, Revoltas Cantonalistas [Espanha]



- 1874, Insurreição de Bolonha [Itália]

- 1877, Insurreição de Benevento [Itália]





# 1870, Comuna de Lyon [França]

- Movimento revolucionário com participação de republicanos, socialistas e anarquistas
- Visava criar um poder autônomo na cidade para se contrapor ao centralismo do Império
- Participação de Bakunin
- Proclama a “Federação Revolucionária das Comunas”
- Duração: 24 dias



# 1871, Comuna de Paris [França]



- Movimento revolucionário com participação de blanquistas, jacobinos e mutualistas (internacionalistas) que detiveram a hegemonia mesmo sendo minoritários; anarquismo bem minoritário
- Criou um poder autônomo na região; uma república socialista dos trabalhadores
- Participação de Varlin
- Duração: 72 dias
- Repressão imensa: 30 mil mortos, 40 mil detidos, milhares de fugitivos

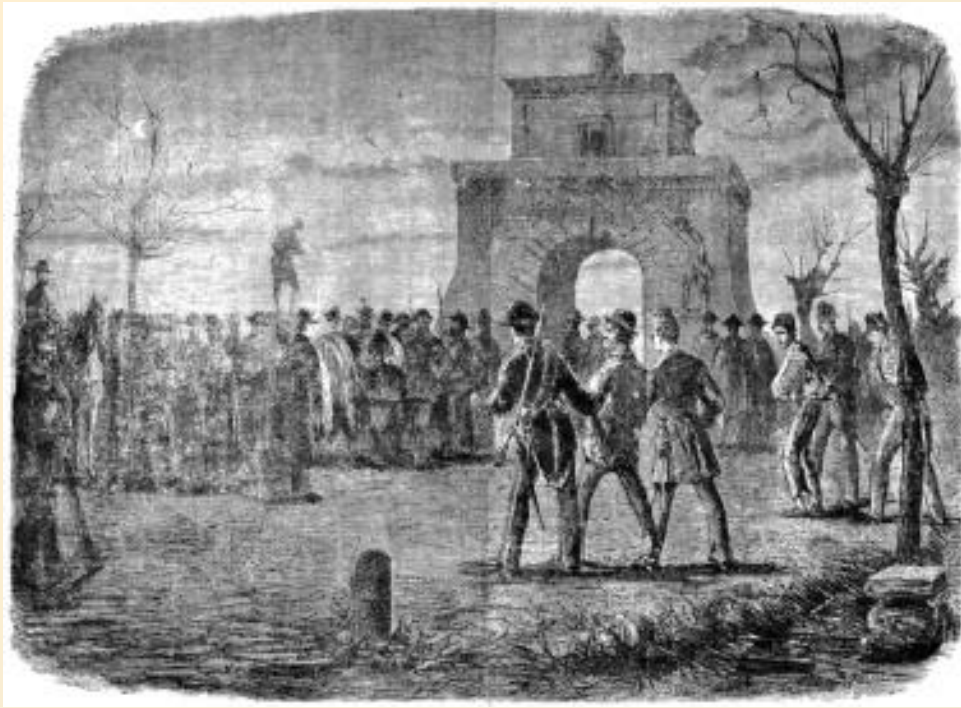


# 1873, Revoltas Cantonalistas [Espanha]



- Buscaram estabelecer por meio das armas um federalismo radical, com autonomia das cidades e federações de cidades
- Anarquistas participam em Granada, Sevilha, Malagar e Alcoi





- Insurreição como propaganda para a revolução social (insurrecionalismo)
- Rapidamente derrotadas com grandes problemas organizativos
- Participam Malatesta e Cafiero

**1874,  
Insurreição  
de Bolonha  
[Itália]**

**1877,  
Insurreição  
de Benevento  
[Itália]**



## **OUTROS DESTAQUES (ATÉ 1894)**

**1869**, Congresso da Basiléia, AIT

**1870**, Conferência de Londres, AIT

**1872**, Congresso de Haia, AIT (expulsão anarquistas)

**1872-1877**, Internacional Antiautoritária

**1880**, Orfanato Cempius (educação libertária) \*

**1880-1890**, Atentados contra burgueses e autoridades do governo \*

**1881**, Internacional Negra

**1881**, Federación de Trabajadores de la Región Española (Espanha)

**Outros: Presença em Cuba, Argentina, Estados Unidos e África do Sul**



## OUTROS DESTAQUES (ATÉ 1894)

### ❖ Balanço

- Difusão do anarquismo entre 1868 e 1886 para três continentes
- Estratégia fundamental: sindicalismo de intenção revolucionária.
  - ✓ Há também força nas ações insurrecionais (revoltas armadas e atentados), nas organizações específicas anarquistas, assim como nas publicações e outras iniciativas culturais (criação de espaços próprios, como centros de cultura e escolas libertárias e participação em instituições mais amplas, como escolas públicas, com educação libertária)
- Cuba, México e Espanha – três bastiões do anarquismo da primeira onda – serão palcos de revoluções com participação anarquista durante o século XX
- Vínculo da FTRE espanhola com o anarquismo -> anarco-sindicalismo; todos os outros casos, a estratégia é o sindicalismo revolucionário
- Não se pode afirmar que os anos 1880 e 1890 foram marcados, hegemonicamente, pelo insurrecionalismo



## OUTROS DESTAQUES (ATÉ 1894)

### ❖ Questões

- Majoritariamente os anarquistas trabalham na consolidação de atividades sindicais. O anarquismo nasce intimamente ligado às atividades políticas no mundo do trabalho.
- Destaque para o método de análise social e a potente teoria da organização (dualismo organizacional) política desenvolvida por Mikhail Bakunin e seu círculo imediato na Aliança da Democracia Socialista (1868).
- As origens socialistas do anarquismo (“ala libertária do socialismo”).
- Negação da ação eleitoral e fortalecimento da ação dentro das entidades de classe eram uma estratégia baseada em métodos de análise e um objetivo finalista.
- A composição social do anarquismo nesse momento está ligada ao que há de mais avançado nas transformações do mundo do trabalho e à industrialização.

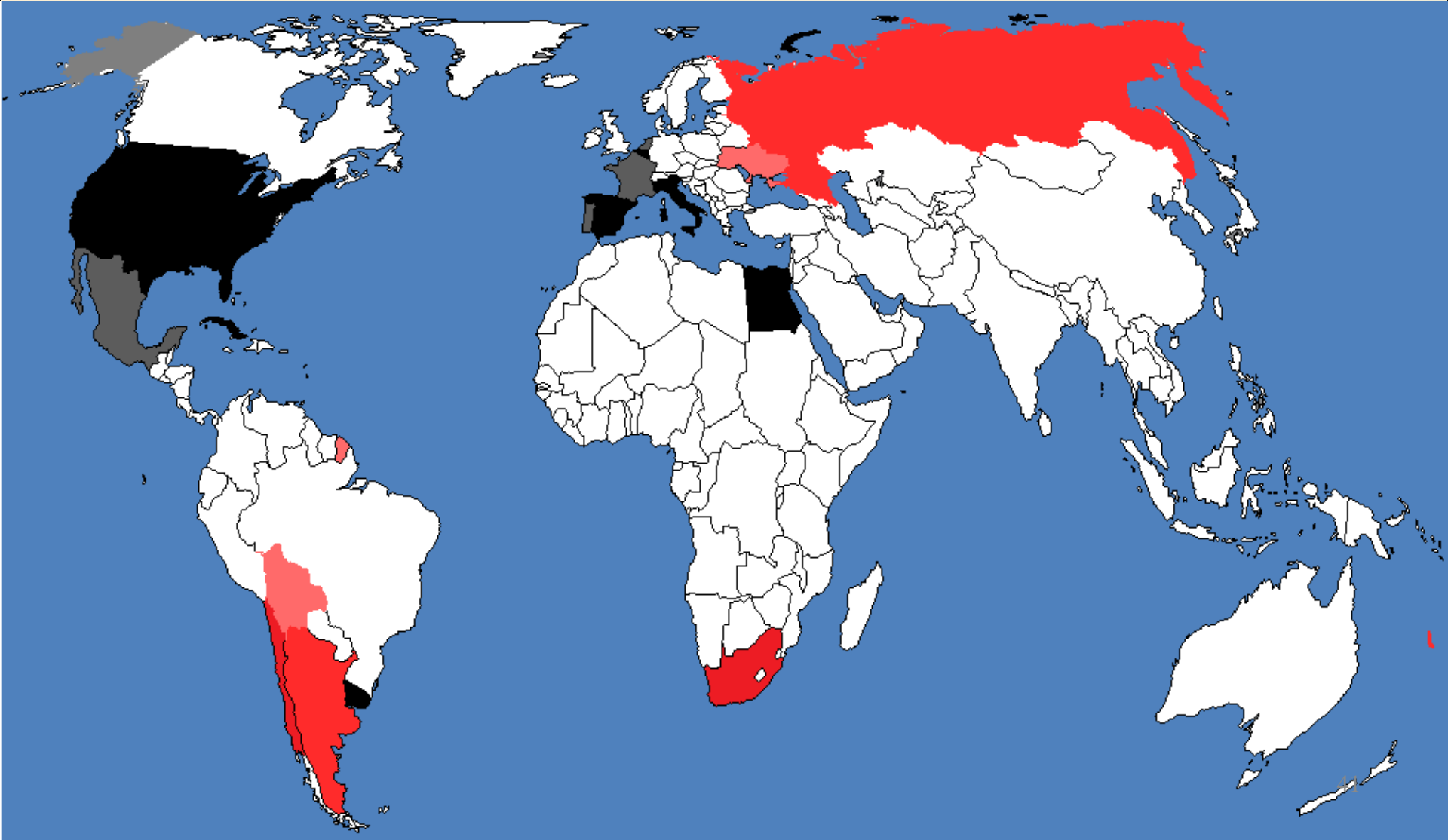




# Primeira onda

## 1868-1894

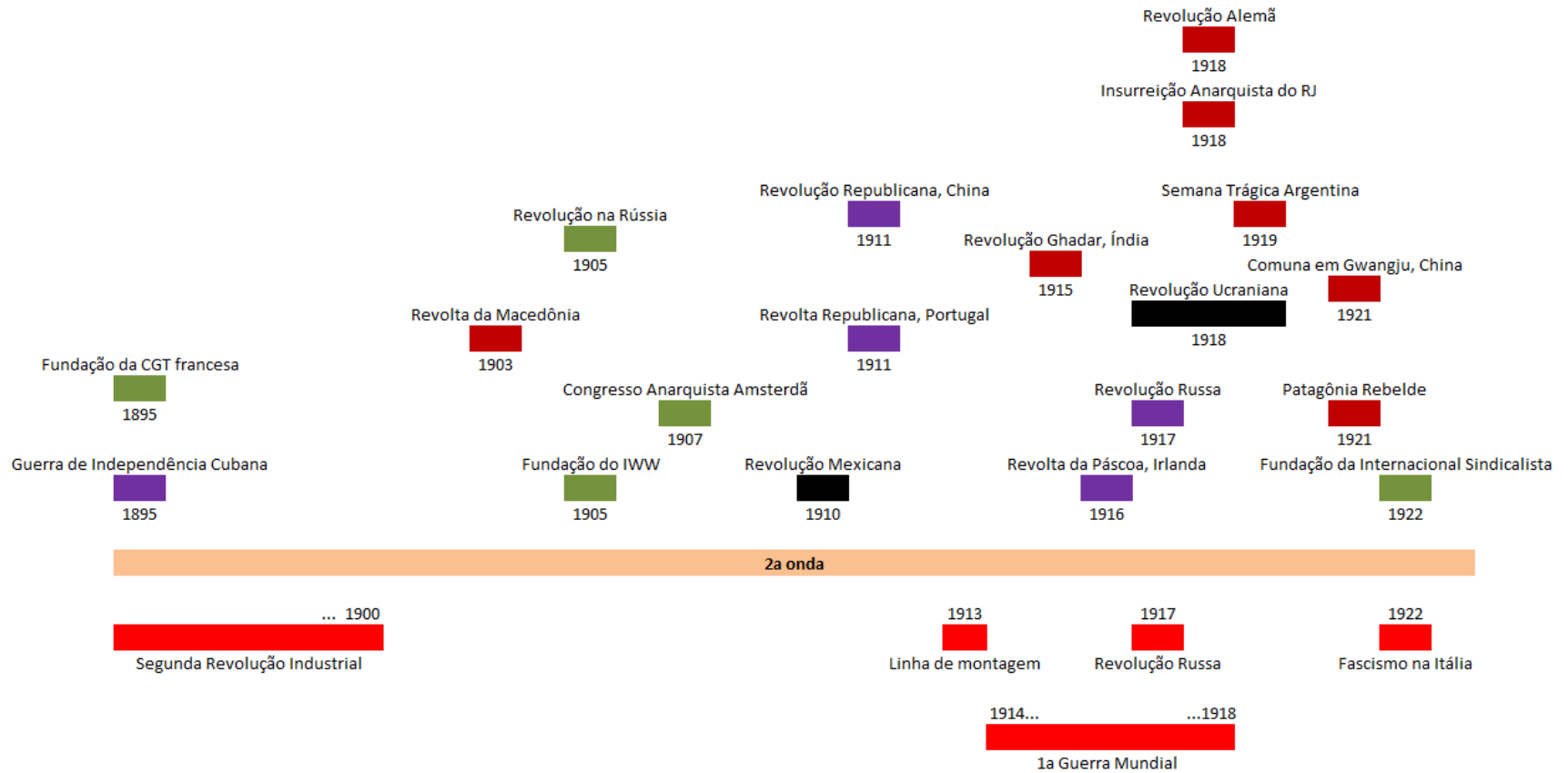
- Existente
- Em formação / Redes
- Inexistente



# Segunda onda (1895-1923)



# LINHA DO TEMPO (1895-1923)





# 1895, Fundação CGT [França]

- Em ambos os casos, participação anarquista determinante (hegemônicas)
- Modelo CGT com grande influência no mundo hispano-lusófono (Brasil, Portugal, etc.). CGT francesa 850 mil membros em 1914 + educação popular
- Modelo IWW com grande influência no mundo anglófono (Canadá, Austrália, África do Sul...). IWW estadonidense 45 mil membros em 1922; conflito (questão raça) com AFL-CIO
- Participam F. Pelloutier e L. Parsons

# 1905, Fundação IWW [EUA]





# 1903, Revolta da Macedônia

- Dois episódios principais (ambos libertários):
  - Revolta de Ilinden e proclamação da Comuna de Krouchevo
  - Insurreição de Préobrojénié e proclamação da Comuna de Strandzha
- Comuna de Strandzha durou um mês e tomou o território e estabeleceu de experiências de autogestão
- Participação de Gerdzhikov



# 1910, Revolução Mexicana



- Partido Liberal Mexicano, fundado alguns anos antes, em 1908 era uma organização específica anarquista
- PLM coloca-se à frente da tomada da Baja Califória, em 1911, com apoio do IWW e estabelece a República Socialista da Baixa Califórnia. No centro destacam-se grupo Lucha e Casa del Obrero Mundial (COM) [chegou a 50 mil], a qual protagonizou episódios desastrosos.
- Participação de R. Flores Magón
- Magonismo influência dos/nos zapatistas.



# 1917, Revolução Russa



- Participação anarquista concentrada em Moscou e Petrogrado
- Destacam-se organizações como a Federação Anarco-Comunista de Petrogrado, a União de Propaganda Anarco-Sindicalista e a Federação de Grupos Anarquistas, de Moscou
- 1918, Conferências sindicalistas impulsionadas pelos anarquistas criam a Confederação dos Anarco-Sindicalistas de Todas as Rússias [88 mil membros naquele ano]
- Repressão dos brancos e vermelhos





# 1917/1919, Revolução Ucraniana

- Experiência do Exército Insurrecional Revolucionário da Ucrânia (RIAU) [110 mil voluntários em 1918], com a hegemonia dos anarquistas
- Lutas determinantes contra o Exército Branco, expropriações de terras para os camponeses e gestão de uma área ampla da Ucrânia; articulação política pelos Congressos de Camponeses, Operários e Insurgentes
- RIAU esteve articulado com o Grupo Anarco-Comunista de Guliai Polie e a Confederação Alarme de Organizações Anarquistas (NABAT).
- Participação de N. Makhno





## **OUTROS DESTAQUES (1895-1923)**

**1904**, Federação Obrera Regional Argentina \*

**1905**, Federação Obrera Regional Uruguaia (90 mil membros em 1911)

**1907**, Congresso Anarquista de Amsterdã (80 delegados de 16 países)

**1908**, Confederação Operária Brasileira

**1910**, Confederação Nacional do Trabalho (Espanha). Em 1919 com 715 mil membros

**1912**, União Sindical Italiana, (Itália). 500 mil membros

**1913**, Conferência Sindicalista em Londres (Inglaterra)

**1914**, União Operária Nacional (Portugal). 50 mil membros

**1917-1918**, Greve Geral e Insurreição Anarquista no Brasil \*

**1919**, Freie Arbeiter Union Deutschlands (Alemanha), (120 mil membros em 1922)

**1921**, Fundação da CGT (Egito) \*

**1922**, Fundação da Internacional Sindicalista, em Berlim (representa 1,5 milhão de trabalhadores de 12 países)

**1922**, Sveriges Arbetares Central (SAC), na Suécia, (em 1922, contava com 32 mil membros)

**Fundação de vários agrupamentos anarquistas (França, Alemanha, Portugal, Itália, Inglaterra, Brasil, etc)**

**Atentados na França, no fim do século XIX**



## OUTROS DESTAQUES (1895-1923)

- **Educação popular libertária**

- Na França, no começo do século XX, havia 150 Bolsas de Trabalho ligadas à CGT, à qual também vinculam-se 250 universidades populares, funcionando até 1914

- Criação de escolas modernas e universidades populares em outros países:

- ✓ Espanha: Escola Moderna de Barcelona (1901-1906) e Universidade Popular de 1903

- ✓ Itália: Scuola Moderna Razionalista di Civio (1909-1922), uma entre as muitas que floresceram até o fascismo

- ✓ Suíça: Escola Ferrer (1910-1919)

- ✓ Inglaterra: distintas iniciativas entre 1907 e 1921

- ✓ Brasil: Universidade Popular (1904), Escolas modernas: entre 1885 e 1925, cerca de quarenta instituições de ensino anarquistas surgiram no Brasil. Uma resolução do primeiro congresso da Confederação Operária Brasileira (COB), em 1906, determinava que toda associação operária deveria sustentar uma escola laica para os sócios e seus filhos



## OUTROS DESTAQUES (1895-1923)

### ❖ Balanço

- Continua hegemônica estratégia sindical de massas (principalmente sindicalismo revolucionário); mobiliza por local de trabalho e inclui locais de moradia; organizações especificamente anarquistas são secundárias
- Anarco-sindicalismo se estabelece com força na Argentina e Espanha (base do debate anarco-sindicalismo X sindicalismo revolucionário)
- Estados Unidos e da África têm de lidar mais diretamente com o problema do racismo, que corta diretamente o movimento sindical; China, há um foco relevante na questão luta de gênero e, na Coreia, na luta antiimperialista, (questões que não aparecem de maneira tão evidente em outros países)
- Experiências militares anarquistas de envergadura significativa na Ucrânia, no México e na Macedônia
- Influências individualistas se aproximam de anarquistas em localidades como Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra e Rússia



## OUTROS DESTAQUES (1895-1923)

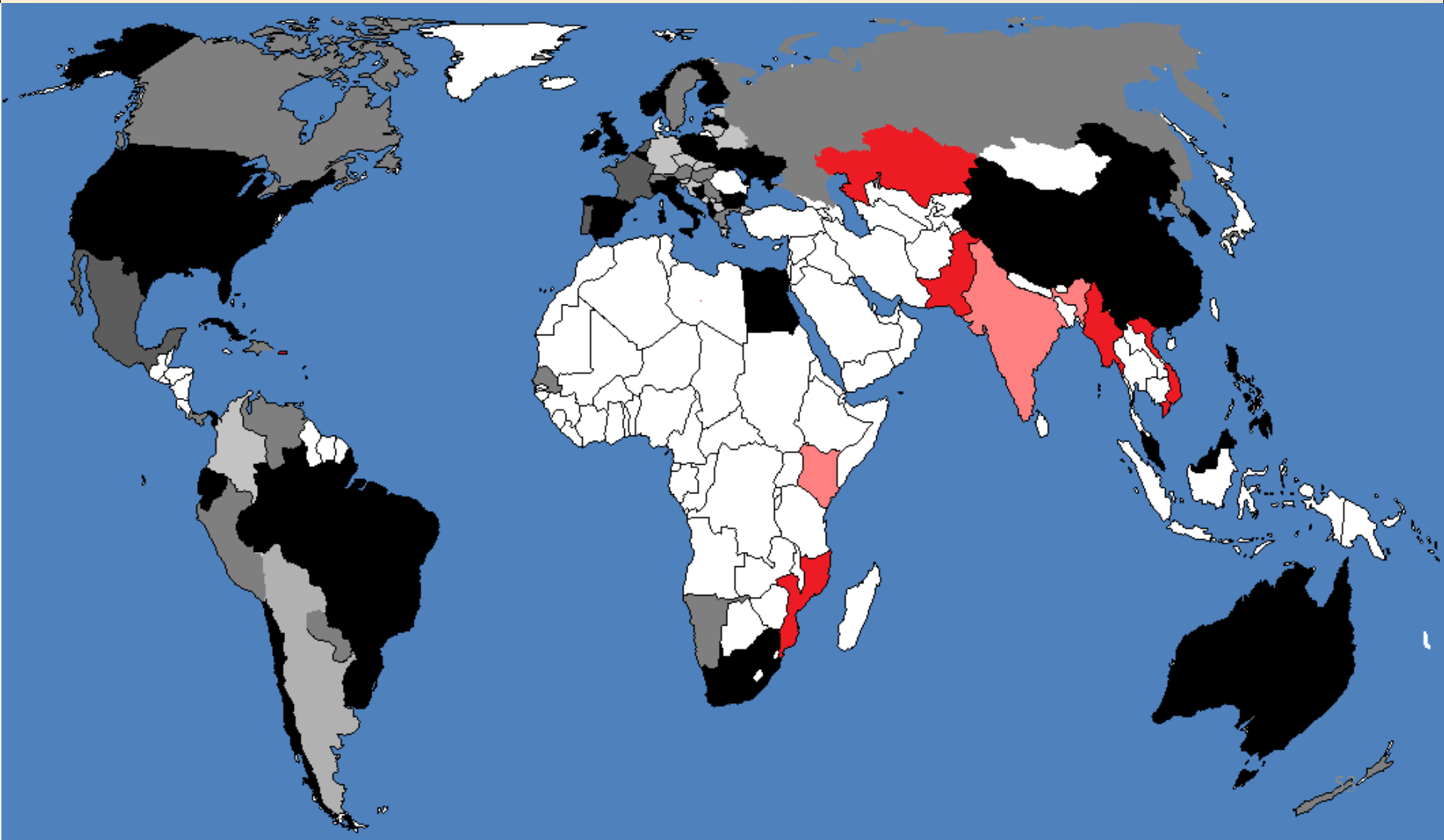
### ❖ Questões

- Estratégias sindicais e por local de moradia representam uma concepção determinada de política e poder desenvolvida pelos anarquistas.
- As experiências militares dos anarquistas envolvem o uso da violência revolucionária e contrariam a questão do “espontaneísmo”.
- Construção de um sujeito revolucionário no campo (Macedônia, México, Rússia [minoritariamente] e Ucrânia).
- Greves gerais organizadas pelos sindicatos anarquistas. A greve geral de 1917 no Brasil foi organizada em grande medida pelos Comitês de Defesa proletária.
- Experiências revolucionárias implicam em reflexões no papel da organização política anarquista.



# Segunda onda 1895-1923

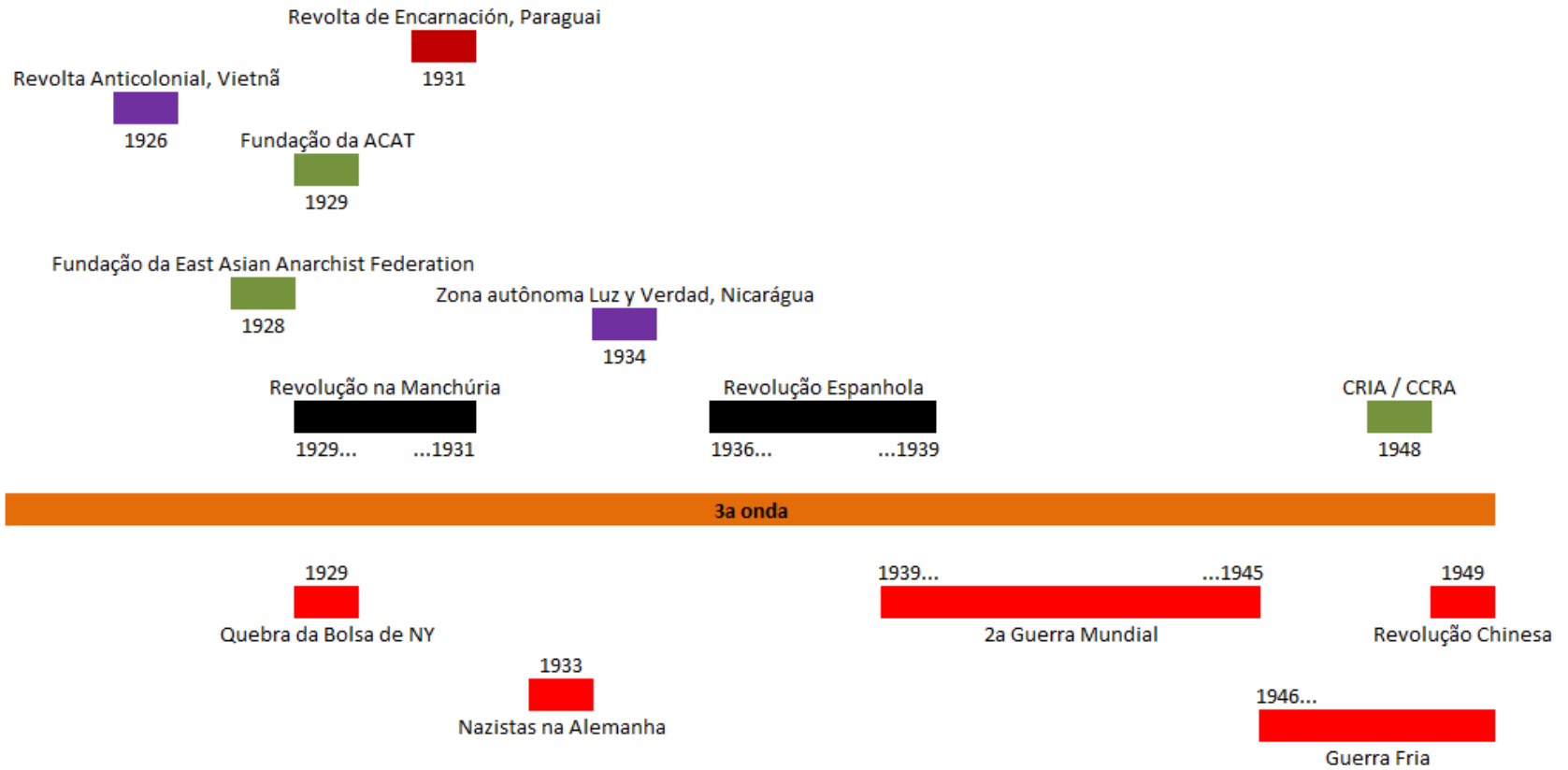
- Existente
- Em formação / Redes
- Inexistente



# Terceira onda (1924-1949)



# LINHA DO TEMPO (1924-1949)





- East Asian Anarchist Federation; organizações de China, Coréia, Formosa (Taiwan), Índia, Japão e Vietnã
- Asociación Continental Americana de Trabajadores: ramo latino da Internacional Sindicalista; mais de 100 sindicatos de: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, México, Paraguai, Peru e Uruguai
- Comissão de Relações Internacionais Anarquistas / Comisión Continental de Relaciones Anarquistas (AmLat), durando até os anos 1960; redes de relações. Mais de 30 países dos 5 continentes.

**1928,  
Fundação EAAF**

**1929,  
Fundação ACAT**

**1948,  
Fundação  
CRIA/CCRA**







# 1929-1931, Revolução na Manchúria

- Transformação da prefeitura de Shimin em uma estrutura administrativa socialista libertária. (Comuna de Shimin)
- Contexto de luta anti-imperialista contra o Japão; processo revolucionário militar liderado por um anarquista, criando a Liga Geral dos Coreanos (HCH), uma estrutura autogestionária comunal, conformada em um território que compreendia 2 milhões de habitantes.
- Participação de Kim Jwa-Jim (“Makhno coreano”)





# 1936-1939, Revolução Espanhola

- Maiores forças populares são anarquistas: CNT [2 milhões de membros] aliada à FAI, à Federación Ibérica de Juventudes Libertarias (FIJL) e às milícias como a Coluna Durruti. Presença dos Comitês de Defesa (milícias nos bairros).
- Catalunha, Aragão e Valência . Nas cidades, coletivizaram-se fábricas, serviços públicos (transportes, energia, saúde, etc.); na Catalunha, que concentrava dois terços das indústrias do país, 70% dessas indústrias foram coletivizadas pelos trabalhadores; nos campos, na região de Aragão, a Federação das Coletividades agrárias chegou a reunir meio milhão de camponeses.
- Iniciativas de educação popular: Consell de l'Escola Nova Unificada (CENU), na Catalunha, e a Federação de Ateneus
- Combatida pelo fascismo e pelo stalinismo.



# Anos 1920-1940, Bulgária



- FAKB protagoniza experiências de sindicalismo urbano e rural, cooperativas, guerrilha e mobilização de juventude [congresso de 1923: 104 delegados + 350 observadores de 89 organizações] Entre 1926 e 1927 adota a *Plataforma* do Dielo Truda.
- Formação da Confederação Vlassovden, de mobilização rural [1931 tinha a 130 seções]; Confederação Nacional Anarco-Sindicalista, com 40 grupos, e a Federação Búlgara de Sindicatos Autônomos; *Rabotnicheska Misl*, periódico da FAKB, chegou à tiragem de 60 mil exemplares por número.

- 1941-1944, poderosa guerrilha anarquista combate o fascismo, contribui com a insurreição de 1944, contra a ocupação nazista.

- Combatida pelo fascismo e stalinismo



## OUTROS DESTAQUES (1924-1949)

**1920-1939**, diversas organizações anarquistas; entre 36 e 39 existem 107 grupos anarquistas no país; Criação da Confédération Générale du Travail – Syndicaliste Révolutionnaire [20 mil membros] (França)

**1922**, Federação de Sindicatos de Shanghai e Congresso Nacional Operário, anarquistas foram hegemônicos (China) \*

**1926**, Federação das Juventudes Negras “Kokuren” [700 pessoas, 24 grupos, dos quais sete sindicatos]; participação União Geral Livre dos Sindicatos Operários “Zenjiren” [chegou a 15 mil membros] (Japão)

**1926**, Lançamento da “Plataforma Organizacional da União Geral dos Anarquistas” \*

**1929**, os sindicalistas fundam um novo sindicato, “Jikyô” [3 mil membros] (Japão);

**1929**, Federación Obrera Regional Argentina (FORA); entre fluxos e refluxos chegou a 100 mil membros (Argentina)

**1933**, Federación Anarquista Chilena (Chile)

**1935**, Federação Anarquista Comunista (Argentina)

**1936**, Confederación General de Trabajadores, com participação da IWW e da FORCh

**1941**, Federação Anarquista Mexicana (México)

**1942**, CNT Delegación General (México)

**1943-1945** NABAT reestabelecida e protagoniza levante armado (Ucrânia)



## OUTROS DESTAQUES (1924-1949)

**1944**, Federação Anarquista Comunista Italiana, com alguma influência na Confederação Italiana Geral do Trabalho (Itália)

**1944**, Federación Obrera Regional Venezuelana (Venezuela)

**1944**, Criação de organizações anarquistas: Federación de Grupos Anarquistas de Cuba, Asociación Libertaria de Cuba, que teve congressos, em 1944, 1948 e 1950.

**1945**, Federação Anarquista Britânica e Federação Operária (Inglaterra)

**1945**, Federação Anarquista Japonesa [200 membros] e Federação de Sindicatos Livres e a Conferência dos Sindicatos

**1947**, Federação de Socialistas Libertários (Alemanha)

**1947**, Mouvement Libertaire Nord-Africain que conta com membros da Argélia, do Marrocos e da Tunísia.

**1948**, União Anarquista do Rio de Janeiro, Grupo Ácratas (Rio Grande do Sul) e União Anarquista de São Paulo (1948) [200 membros] \*



## OUTROS DESTAQUES (1924-1949)

### ❖ Balanço

- Anarquismo segue atuante na Europa, na América Latina e na Ásia; o bolchevismo e o fascismo atuam como inimigos
- Anarquistas protagonizaram duas revoluções, na Espanha e na Manchúria, e ensaios revolucionários na Bulgária, com articulação de luta armada e mobilizações de massas; com o fim da Revolução Espanhola, os exilados tiveram influência relevante na América Latina.
- Relações relevantes entre os anarquistas da Europa e da África, com disputas de concepções organizativas:
  - ✓ Modelo de organização anarquista, em geral na Europa, mas especificamente na França, com a polêmica da Plataforma *versus* Síntese
  - ✓ Questão do sindicalismo, em geral na Ásia, mas especificamente no Japão, com anarquistas defensores e críticos do sindicalismo



## OUTROS DESTAQUES (1924-1949)

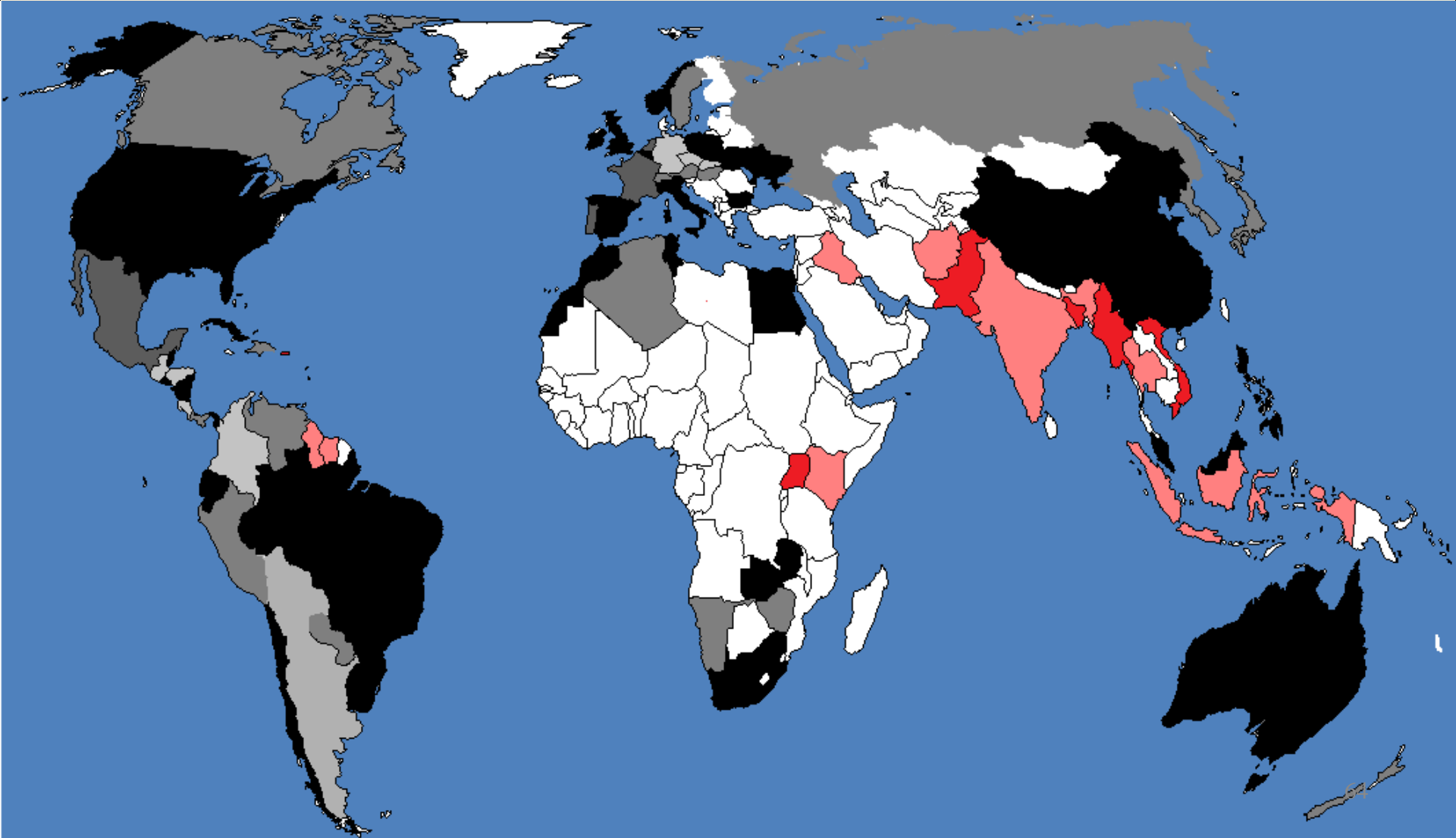
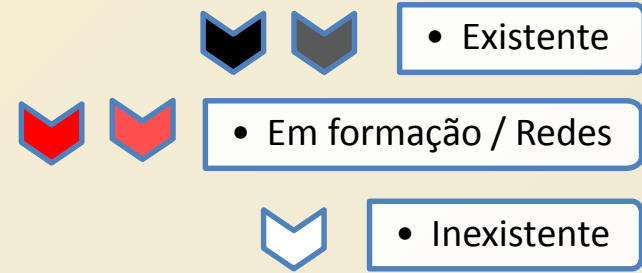
### ❖ Balanço dos episódios históricos

- Participação massiva dos anarquistas nas organizações sindicais.
- Duas revoluções com protagonismo anarquista: organização no nível social e político.
- Debates e práticas coletivas autogestionárias da economia influenciadas pelos anarquistas.
- O problema da “transição” revolucionária.
  - Ba-Jin
  - Diego Abad de Santillán
  - Dielo Trouda
  - Outras e outros
- Revoluções da terceira onda mobilizam camponeses e operários



# Terceira onda

## 1924-1949

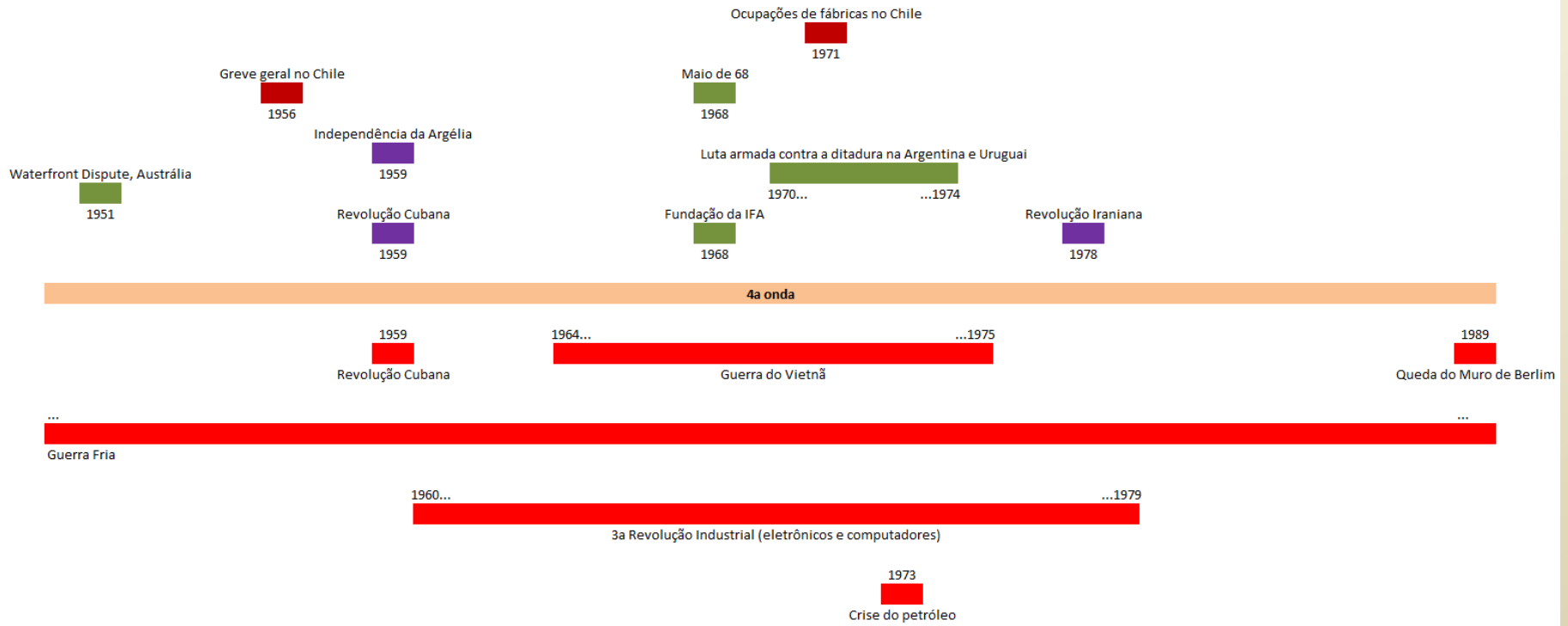




# Quarta onda (1950-1989)



# LINHA DO TEMPO (1950-1989)





# Rearticulação IWA-AIT



- Rearticulação da Internacional Sindicalista de 1922 (IWA-AIT); no congresso de 1951, contou com delegação de Alemanha, Argentina, Áustria, Bulgária, Cuba, Dinamarca, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Holanda, Noruega, Portugal, Suécia

- Internacional de Federações Anarquistas (IFA), mesmo que com bases na França e na Itália, primeiro congresso tem presença de organizações de Argentina, Alemanha, Austrália, Bulgária, Cuba, Espanha, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, México, Noruega, Portugal, Suíça; contatos foram ainda estabelecidos com a China e o Vietnã

## 1968,

## Fundação IFA





# 1959, Revolução Cubana

- Presença nas guerrilhas orientais e de Escambray, contra a ditadura de Batista
- Influência relevante na Confederación de Trabajadores de Cuba (CTC) e articulação na Asociación Libertaria de Cuba (ALC): influência significativa entre os trabalhadores industriais e artesãos da cidade e os trabalhadores do campo
- Durante a revolução, anarquistas participam das lutas, por meio da ALC e, especialmente, com o sindicalismo clandestino da Confederación General del Trabajo (CGT)
- Governo reprimiu fortemente os anarquistas, presos, torturados e/ou tiveram de imigrar





# Anos 1960-1970, FAU [Uruguai]

- FAU é parte do Coordinador que reunia os principais grupos da esquerda revolucionária uruguaia e ajuda fundar Convención Nacional de Trabajadores (CNT) em 1965
- 1970, organiza um braço de massas, operário e estudantil, a Resistência Obrero-Estudantil (ROE), com mobilização no setor popular; 1971, cria braço armado, a Organización Popular Revolucionaria – 33 Orientales (OPR-33), com objetivo de apoiar as mobilizações de massa com sabotagens, expropriações, seqüestros etc.
- 1972, auge da FAU: aprox. 500 militantes (100 OPR-33); ROE com 10 mil, que incidiam diretamente na CNT que, neste momento, representava 400 mil trabalhadores (mais 10% população)
- Repressão, tortura, exílio, prisões e mortes



# 1968, Maio de 68 [França]



- Greves de estudantes se articulam com ocupações de fábricas
- Greve geral abala o governo
- Anarquistas têm participação importante entre o setor mais radicalizado dos estudantes



## OUTROS DESTAQUES

**1951**, participação no Waterfront disput: greve de milhares de trabalhadores (Nova Zelândia)

**1953**, contribuição na fundação da Central Única de Trabajadores de Chile (CUT), com grande influência; 1960, depois de cindir fundam a Confederación Nacional del Trabajo (CNT); 1965: participação na fundação do Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR). \*

**1956**, Greve dos Portuários impulsionada pela FORA

**1960**, Participação na Revolução de Abril (Coréia)

**1968**, Envolvimento na Nova Esquerda; Presença renovada do IWW e envolvimento em questões ambientais, de gênero e contra as guerras (Estados Unidos – Canadá)

**1969**, Participação no Cordobazo (Argentina) \*

**1970-80**, Anarquismo grego e presença na insurreição de 1973

**1970-80**, participação na revolução iraniana (The Scream of the People, do Irã, e Workers Liberation Group , do Iraque; juntos quase mil militantes numa guerrilha

**1973**, Fundação da Resistência Libertária (Argentina) \*

**1975**, reestabelecimento do IWW (Austrália)

**1980** Rearticulação nos anos 1980 da fAu; PIT-CNT [repr. 120 mil trabalhadores] (Uruguai)

**1980**, grupo Iniciativa Comunista Libertária e Grupo Anarquista Iraniano (Irã) Grupo Anarquista Iraniano (Líbano)

**1980**, Participação na Comuna de Gwangju \*



## OUTROS DESTAQUES (1950-1989)

- **Sindicalismo e anarquismo**
- **Fundação de centenas de grupos e organizações anarquistas**
- **Libertação nacional**
  - Argélia
  - Moçambique
  - Angola
  - Guiné
  - Cabo Verde
- **Luta armada e atentados**
  - Espanha
  - Alemanha
  - Inglaterra
  - França
  - Itália





## OUTROS DESTAQUES (1950-1989)

### ❖ Balanço

- Presença generalizada com força reduzida
- Debates relevantes de organização e estratégias sindicais
- Luta armada com participação anarquista aparecem fortemente, diversas delas combatendo em contextos de ditaduras de direita e, outras, contra a dominação comunista
- Com a Nova Esquerda e o Maio de 1968, incorporam-se novas questões como ecologia, questões raciais, orientação sexual, debate de gênero (feminismo permanece e é atualizado). Especialmente nos EUA, posições em grande medida estranhas ao anarquismo se destacam: abandono do classismo, individualismo, primitivismo, estilos de vida alternativos, etc.
- Em especial na Europa, há tentativas de síntese do anarquismo com outras ideologias como o marxismo, o situacionismo e o autonomismo



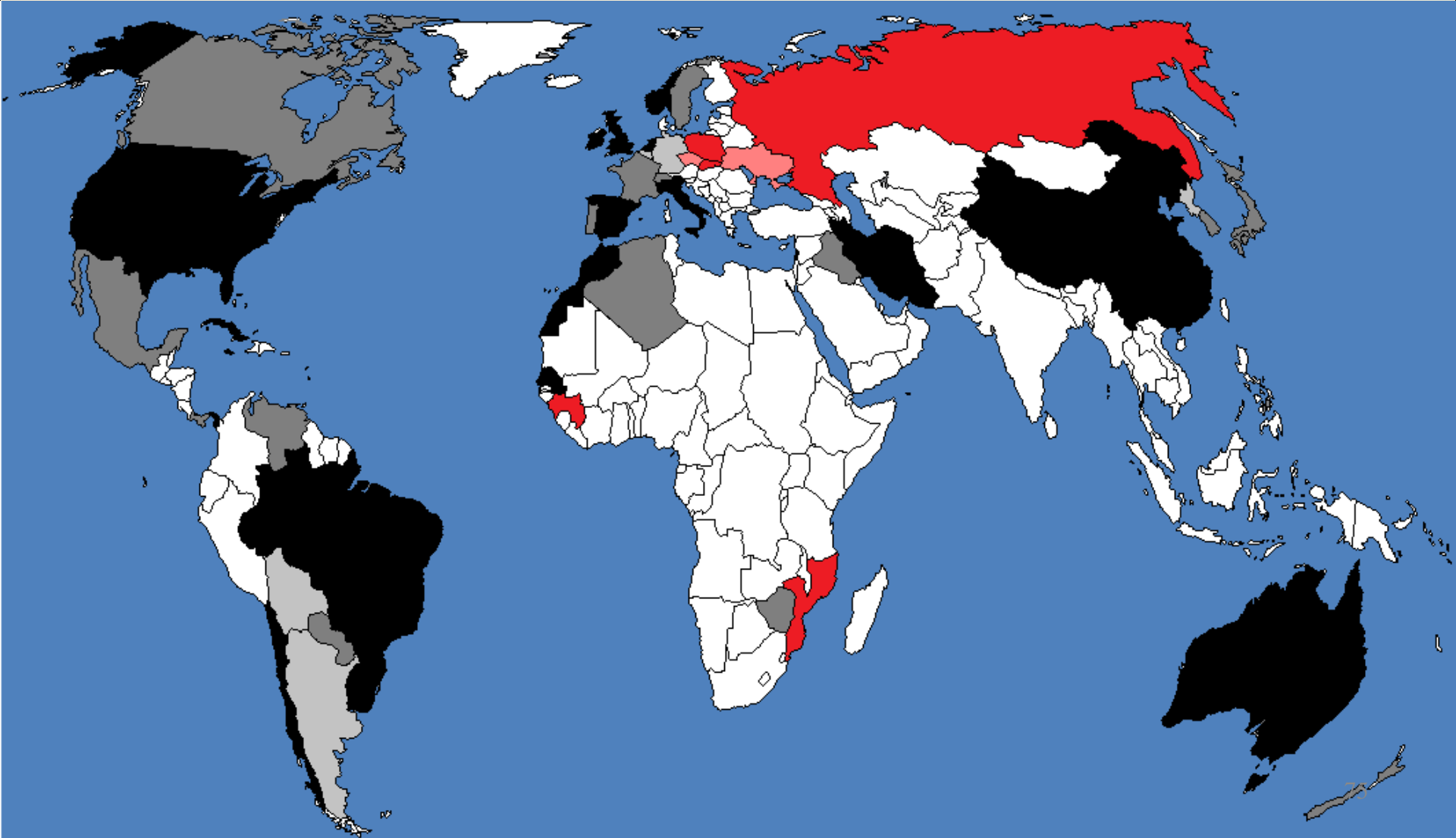
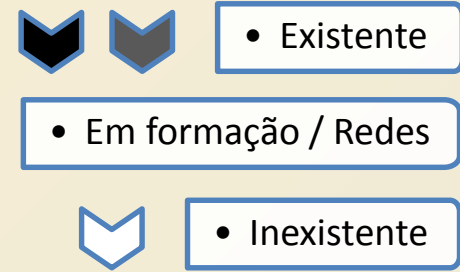
## OUTROS DESTAQUES (1950-1989)

### ❖ Questões

- A resposta stalinista ao anarquismo e a difusão das teses “críticas” do marxismo ao anarquismo pós-56.
- Mobilização de diversas categorias: estudantes (França), trabalhadores urbanos (Uruguai e IWA), trabalhadores do campo (Cuba),
- Conferência Anarquista Americana, (1957); fAu, Resistência Libertária, e desenvolvimento de métodos de análise social.
- Ações coletivas ligadas ao mundo do trabalho de grande porte.
- Fundação de organizações políticas anarquistas e uma Internacional de Federações Anarquistas.
- Mobilização em países “atrasados” e “desenvolvidos”.



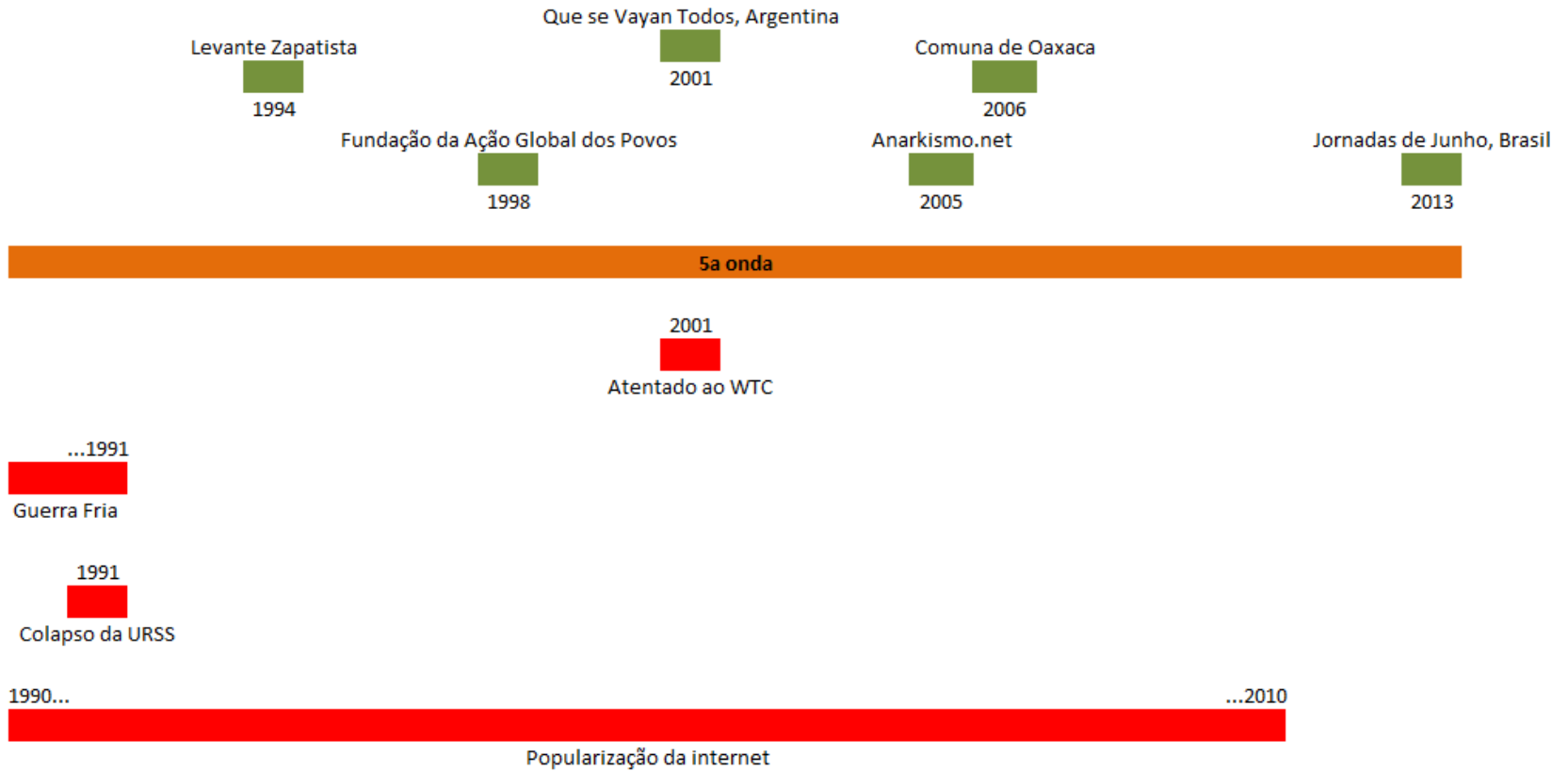
# Quarta onda 1950-1989



# Quinta onda (1990-presente)



# LINHA DO TEMPO (1990-PRESENTE)





# 1998, Ação Global dos Povos



# Movimento de Resistência Global

- Movimento de Resistência Global, ou “Antiglobalização”: durou quase uma década, entre meados dos anos 1990 e 2000, e esteve articulado, em grande medida, na Ação Global dos Povos (AGP), criada em 1998
- Luta contra o neoliberalismo capitalista, desdobrou-se em protestos massivos em todo o mundo





# 2005, Anarkismo.net

- Reunião, em torno de um site, de organizações anarquistas plataformistas e especificistas
- Conta com 33 organizações dos seguintes países: África do Sul, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Dinamarca, Equador, Estados Unidos, França, Inglaterra, Irlanda, Itália, México, Noruega, Suíça, Peru e Uruguai



# 2006, Comuna de Oaxaca [México]



- A partir de uma greve de 70 mil professores, articulou distintos setores de oprimidos, entre trabalhadores sindicalizados, camponeses e estudantes, na luta contra o governo
- Estabeleceu a Assembléia Popular dos Povos de Oaxaca (APPO), que tomou prédios públicos, estabeleceu organizações de mulheres, como a Comisión de Mujeres de Oaxaca, tomou rádios e televisões
- Terminou massacrada pelo governo





# Frente de Estudiantes Libertarios, Chile



# Cruz Negra Anarquista na África



**Depois de 10 anos, FAO se transforma em  
Coordenação Anarquista Brasileira;  
delegação de mais de 10 estados, 2012**





# 2013, Jornadas de Junho [Brasil]

- Luta massiva que se difundiu pelo país
- Movimento Passe Livre e Frentes de Luta Contra o Aumento possuem participação determinante de anarquistas
- Conquista da redução das tarifas dos transportes públicos em diversas localidades



## OUTROS DESTAQUES (1990-PRESENTE)

### ❖ Balanço

- Continuidade na internacionalização e anarquismo com influência minoritária no campo da esquerda; novo impulso com fim do mundo “socialista”
- Participação determinante no Movimento de Resistência Global. Participação minoritária em episódios relevantes na América Latina, como na Argentina em 2001, e na Comuna de Oaxaca, no México, em 2006
- Participação determinante nos novos movimentos, tais como o Movimento Passe Livre (MPL).
- Vêm crescendo as organizações plataformistas e especificistas que, em alguns países, tornam-se maioria em relação às sintetistas
- Ênfase na necessidade de retomar protagonismo nos movimentos e lutas populares; em alguns países, o insurrecionalismo se fortalece, em outros, sindicatos e movimentos sociais em geral constituem o espaço privilegiado de atuação dos anarquistas
- Terminam as guerrilhas anarquistas e permanecem questões que chegaram com a Nova Esquerda



## OUTROS DESTAQUES (1990-PRESENTE)

### ❖ Questões

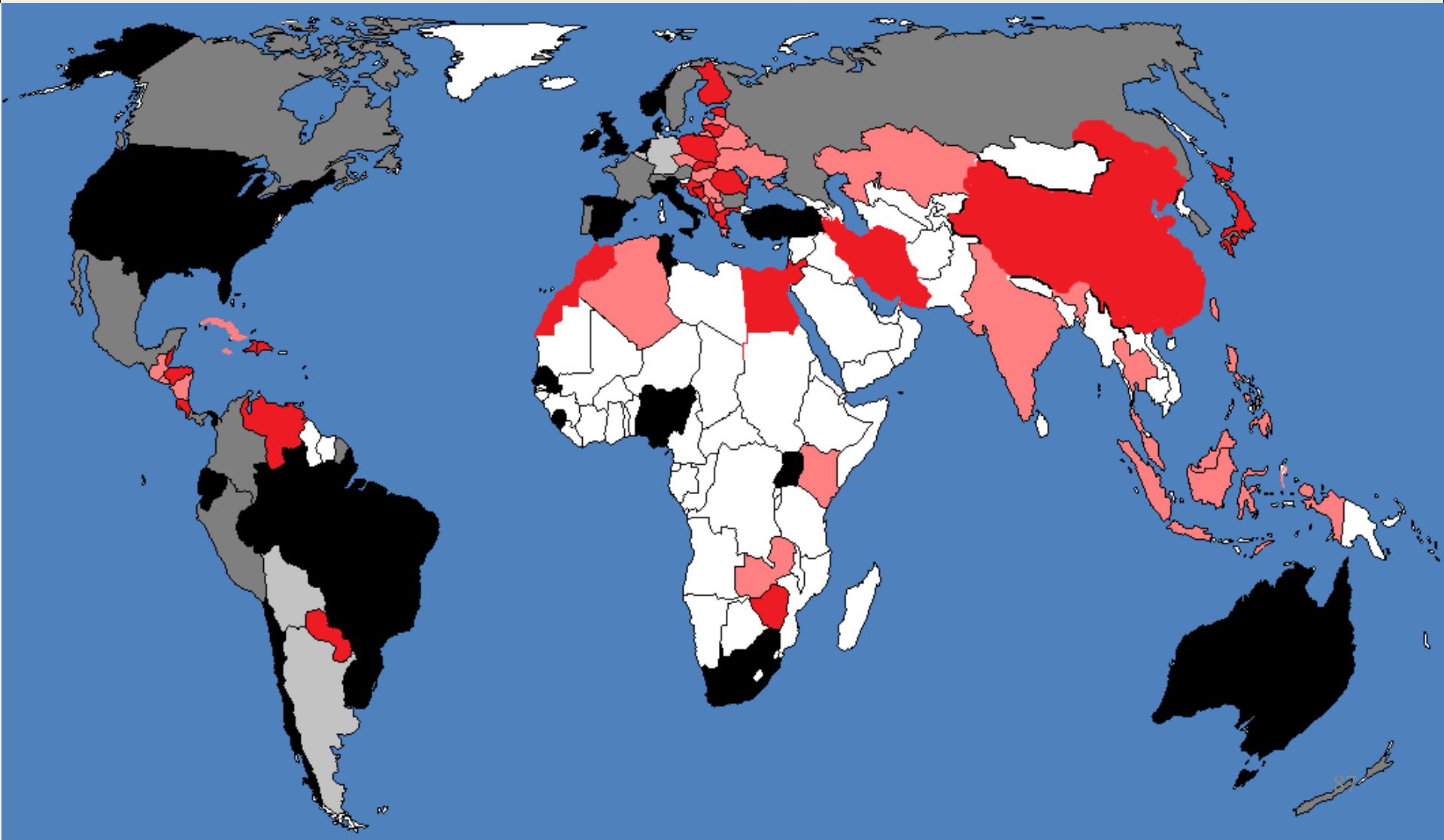
- Presença em setores de trabalhadores urbanos, estudantis etc
- Desenvolvimento e adoção de distintas teorias para explicar a realidade (interdependência das esferas, materialismo etc)
- Estratégias massivas de luta contra o neo-liberalismo.
- Fundação de diversas organizações anarquistas (FAG, CAB, Zabalaza, etc) e movimentos populares com influência dos anarquistas.
- Debate do contra-poder e do poder popular.
- Presença nos 5 continentes.



# Quinta onda

## 1990-presente

- Existente
- Em formação / Redes
- Inexistente



# APONTAMENTOS CONCLUSIVOS





# O anarquismo no sentido panfletário da política marxista

- a) *Doutrina pequeno-burguesa*

Como vimos ao longo das cinco ondas de história do anarquismo há preponderância em sua composição, quanto em suas práticas políticas para uma ideologia surgida, inserida e voltada ao universo da classe trabalhadora.



• ***b) idealista ou sem teoria para compreender a realidade***

Longe de defender um socialismo “utópico”, os anarquistas mobilizaram e defenderam estratégias e táticas distintas para alcançar a revolução social.

Seus militantes produziram diferentes esquemas interpretativos para compreender e analisar a realidade



- ***c) individualista e/ou liberal***

Como percebemos, as estratégias individualistas no anarquismo jamais foram hegemônicas.

Os anarquistas jamais defenderam a sociedade liberal. A luta contra a política burguesa é parte importante da história do anarquismo.



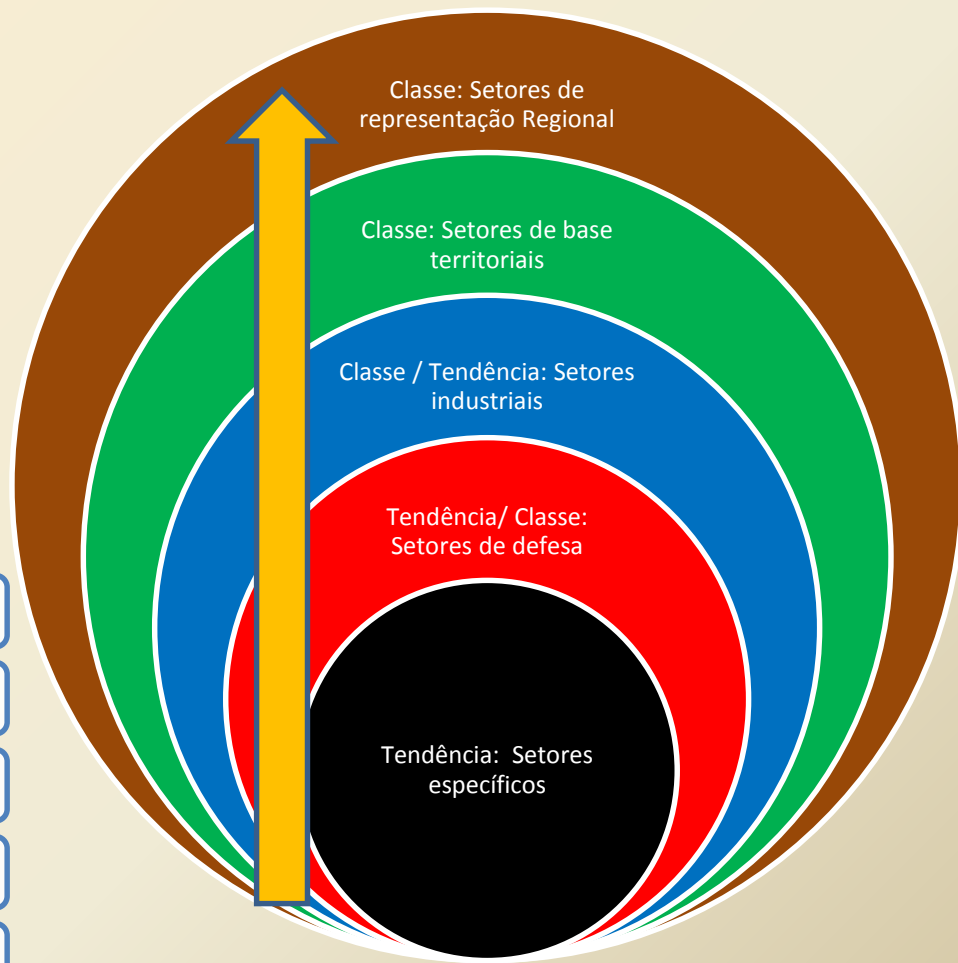
- **d) *espontaneísta, contra a organização,***

Como vimos, tanto na fundação e organização dos sindicatos, como em processos revolucionários concretos (de larga escala), os anarquistas colocaram em prática esquemas organizativos reais de gestão da economia, da política e da sociedade.

Os anarquistas em sua esmagadora maioria não são contrários à organização. Só podemos atribuir esse adjetivo a um setor minoritário do anarquismo. Mesmo esse setor, se organiza em alguma medida para promover suas ações.



# Construção do contra-poder / poder popular



- 5 • Forças de deliberação (Organizações de delegação)
- 4 • Forças de distribuição (Sovietes / Comunas)
- 3 • Forças produtivas (Sindicatos)
- 2 • Forças de defesa (Milícias / Forças Armadas)
- 1 • Forças políticas (Organizações específicas)



- ***e) nega a política, nega o poder***

A ação dos anarquistas ao longo das cinco ondas, faz com que ignoremos de maneira enfática a tese de que os anarquistas negam a política. Para isso deveríamos ignorar 150 anos de tradição política. A negação dos anarquistas se dá em relação ao sistema eleitoral.

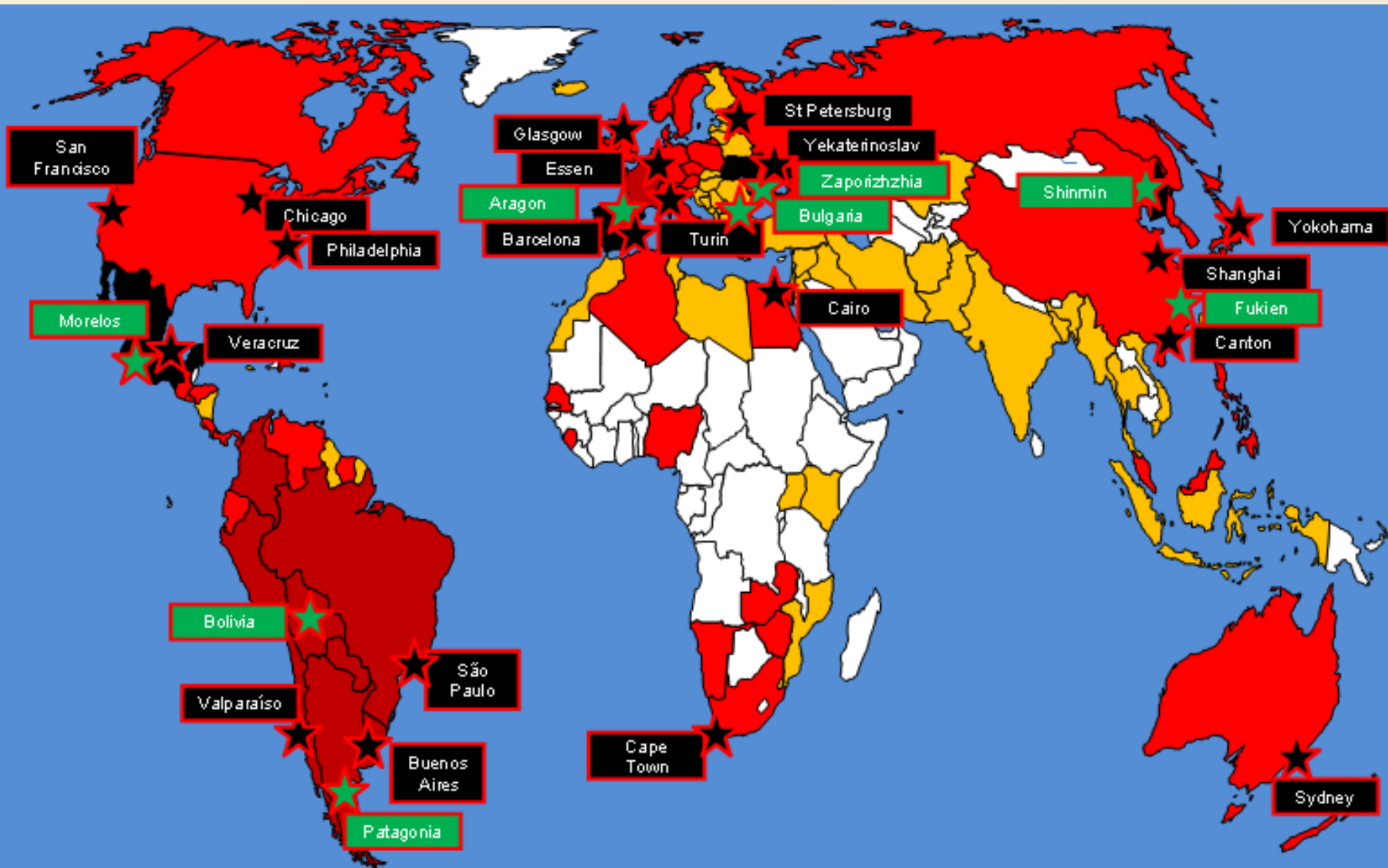


- ***e) ligada essencialmente aos camponeses e artesãos do “mundo atrasado” e excepcionalidade espanhola***

O anarquismo mobilizou classes oprimidas como um todo, em especial o proletariado urbano (operariado).



# SUJEITO REVOLUCIONÁRIO (5 ONDAS)





## SUJEITO REVOLUCIONÁRIO (5 ONDAS) E EXCEPCIONALIDADE ESPANHOLA

- Das 27 localidades analisadas:

- ✓ 19 das bases do anarquismo estão nas cidades, entre o proletariado urbano (70%)
- ✓ 8 das bases do anarquismo estão nos campos, entre trabalhadores do campo e camponeses (30%)
- ✓ Espanha certamente é um ponto alto
- ✓ Depois, entretanto, há casos bastante importantes (FAKB, Revolução Cubana, FAU, Maio de 68, Comuna de Oaxaca...
- ✓ Tese da excepcionalidade também pode ser questionada com episódios anteriores à Revolução Espanhola: FRE e Revoltas Cantonalistas, CLU e Primeiro de Maio, sindicalismo revolucionário cubano (JCA, CTLH, SGT), FORA, revoluções na Macedônia, México, Rússia, Ucrânia e Manchúria



**OBRIGADO!**

E-mail: [ithanarquista@gmail.com](mailto:ithanarquista@gmail.com)

